



Agora é mobilizar para conquistar A campanha salarial em suas mãos!

Em 17/12, o Sinpro-ABC e os demais Sinpros que compõem a FEPESP entregaram a pauta de reivindicações da Campanha Salarial 2003 para os sindicatos patronais das escolas de Educação Básica (SIEEESP), de Ensino Superior (SEMESP) e para os representantes do SESI e SENAI. A pauta resultou da unificação das reivindicações dos professores, definidas nas assembleias de 22/11. As primeiras rodadas de negociação foram iniciadas em 14 de janeiro.

Os principais pontos da Campanha 2003 estão centrados basicamente em três eixos: projeto de valorização do magistério; reposição das perdas salariais de anos anteriores, manutenção e avanço das conquistas. (veja abaixo).

Agora é o momento de concentrar



forças, pois é a participação de cada um de nós que determina a ação do sindicato durante as negociações. Acompanhe e compartilhe as informações desta e das próximas edições do boletim informativo do sindicato com seus colegas e anote em sua agenda: 26 de fevereiro é o Dia Estadual de Luta pelas nossas reivindicações. Nesse dia, organizado em conjunto pela Fepesp e Sinpros filiados, os professores e professoras das escolas particulares do Estado de São Paulo realizarão assembleias com falta abonada, para discutir as contrapropostas e deliberar sobre os encaminhamentos da Campanha Salarial.

Leia mais sobre a Campanha Salarial na p. 3

Veja quais são os principais pontos da campanha salarial 2003:

Salários

- Reposição da inflação do período de março 2002 a fevereiro 2003 (índice projetado pelo DIEESE está entre 10% a 12%).
- Aumento de hora-atividade de 10% nas escolas de Educação Básica e Ensino Superior e de 15% no SESI e SENAI.
- Abono ou participação nos resultados (PLR) de 18%, pago até 15 de agosto de 2003.
- Hora extra com adicional de 100%.

Direitos coletivos

- Bolsa de estudo integral aos professores, filhos e dependentes de professores
- Garantia semestral de salários.
- Cesta básica ampliada para toda a categoria.
- Plano de saúde para todos os professores e professoras.

- Recesso de trinta dias e férias coletivas de trinta dias corridos em julho.
- Estabilidade às vésperas da aposentadoria.

Qualidade de ensino

- **Limitação do número de alunos por sala de aula:** Educação Infantil: 20 alunos; Pré-escola: 25 alunos; 1ª à 4ª série: 30 alunos; 5ª à 8ª série: 35 alunos; Ensino Médio, Técnico ou Profissionalizante: 35 alunos; Pré-vestibular: 60 alunos e Ensino Superior: 60 alunos.

- **Inovação tecnológica:** garantia de provedor de acesso à internet (mínimo de 20 horas/mês) e os softwares que se fizerem necessários para a realização de trabalhos exigidos pela escola.

- **Aprimoramento acadêmico:** Para profes-

sores de Educação Básica, reivindicamos que as escolas se responsabilizem pelo pagamento de 50% das mensalidades em cursos de graduação ou pós-graduação. Para os professores de Ensino Superior, redução de 20% da carga horária, sem prejuízo dos salários, por um período de um ano, quando o professor encontrar-se na fase monográfica de seu mestrado ou doutorado.

- Estatuto do regime de trabalho docente:

Para os professores de Ensino Superior, a proposta é a elaboração do Estatuto do Regime de Trabalho Docente visando, entre outras mudanças, a transformação do contrato por hora-aula para o regime de dedicação (parcial ou integral).

Fonte: FEPESP

Dia estadual de Luta: 26 de fevereiro a aula é no SINPRO-ABC



Editorial

SINPRO-ABC na posse

A Campanha salarial em suas mãos

Desta vez, a grande festa em Brasília foi do povo

O ano se inicia e os professores e professoras já estão às voltas com a campanha salarial, se não me falha a memória, somos a primeira categoria a fazer a campanha salarial no ano.

Este ano, nossa campanha possui muitos e grandes desafios a serem superados, mas não poderia ser diferente. Como trabalhadores que somos, nós sabemos que as vitórias só são possíveis com muita luta e persistência.

A campanha salarial de 2003 inicia-se em uma conjuntura política e econômica repleta de otimismo e expectativas, em um clima de "esperança que venceu o medo". As conquistas, no entanto, não virão gratuitamente e sem mobilização. Tomemos como exemplo a persistência e a capacidade de luta do presidente eleito, Luis Inácio Lula da Silva que, após vinte anos de sua primeira disputa para um cargo executivo, chega ao posto máximo do governo de nosso país.

"Somos parte de um povo que com esperança venceu o medo, agora seremos a categoria que, mobilizada, inicia o ano com vitórias e conquistas trabalhistas."

Em suas palavras no discurso ao povo que lotava a Praça dos Três Poderes, Lula reconheceu que aquele momento não era resultado de uma eleição, mas da História de um país que nos seus mais de 500 anos de existência viu tão poucas e significativas mudanças como a que agora presenciamos.

Que a garra, a perseverança e a firmeza do Presidente Lula sirvam-nos de motivo inspirador, neste ano letivo e nesta campanha de desafios.

As conquistas de cada campanha salarial e de cada convenção coletiva são resultados da mobilização de todos, por isso é tão importante que você participe, divulgue as propostas para a convenção, debatendo na escola e na universidade as questões relacionadas a esta campanha salarial.

Somos parte de um povo que com esperança venceu o medo, agora seremos a categoria que mobilizada, inicia o ano com vitórias e conquistas trabalhistas.

Por isso, no dia 26 de fevereiro, a aula é no Sinpro-ABC, onde faremos a nossa assembléia para discutir e decidir os encaminhamentos das negociações salariais.

PROFESSOR E PROFESSORA, A CAMPANHA SALARIAL AGORA ESTÁ EM NOSSAS MÃOS!

Oswaldo de Oliveira Santos Jr.
Imprensa — Sinpro-ABC
imprensa@sinpro-abc.org.br

Com muita esperança e sem medo algum, brasileiros e brasileiras tomaram a Esplanada dos Ministérios para ver Lula assumir a Presidência. Representando nossa categoria, o SINPRO-ABC participou deste importante e inesquecível momento da história do país



Presidente Lula e Sr^a Marisa desfilam de carro aberto pela Esplanada - Foto Victor Soares - ABr



Foto Victor Soares - ABr



Foto Roosevelt Pinheiro - ABr

O Sinpro-ABC esteve presente na posse do presidente Luís Inácio Lula da Silva, a maior manifestação já vista na posse de um presidente brasileiro. Uma multidão, estimada entre 150 a 200 mil pessoas, tomou a Esplanada dos Ministérios na primeira manhã de 2003 e transformou a sisuda Brasília em uma grande festa de democracia.

No dia anterior, os diretores e diretoras do sindicato, já encontraram a cidade de Brasília repleta de pessoas, com jornalistas da imprensa local querendo saber de todos quais eram as perspectivas em relação à festa de posse e do novo governo. No dia 1º, acompanharam a saída do Presidente Lula da Granja do Torto e a manifestação na Esplanada dos Ministérios e Praça dos Três Poderes.

"O que mais me impressionou foi a presença de representantes de todo o país e de todas as camadas sociais, principalmente as mais pobres, o que demonstra o grande esforço das pessoas para chegar até Brasília para ver Lula. Um esforço

espontâneo, que não foi organizado pelo partido, evidenciando o grande apoio popular do novo governo", comenta o diretor Aloísio, que lamenta apenas não ter visto de perto a figura histórica do presidente de Cuba Fidel Castro.

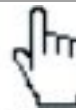
Conversando com a população local, os diretores puderam constatar o que depois foi amplamente divulgado pela mídia. "Nunca houve uma festa como aquela em Brasília, com tamanha alegria e euforia. Tanto os que votaram em Lula como os que não votaram mostram-se esperançosos com a posse do novo presidente", observa o diretor do Sinpro-ABC Edélcio Plenas Gomes.

Assim, iniciando as mudanças tão desejadas pelos eleitores, Lula não entrou sozinho para a História oficial do país. Junto com ele estavam os sorrisos, as lágrimas, a emoção e a grande esperança de todo o povo brasileiro, que agora está empenhado em construir com o novo governo um país socialmente justo e soberano.

EXPEDIENTE

O Professor - Boletim Informativo do SINPRO-ABC - Sindicato dos Professores do Grande ABC

• Presidente: Célia Regina Ferrari • Diretor Responsável: Oswaldo de Oliveira Santos Jr. • Jornalista: Gislene Madarazo Mtb 33.074 • Revisão: Maria do Socorro Guarnier • Diagramação e ilustração: Israel Barbosa • Tiragem: 4000 exemplares • Gráfica: Diário Artes Gráficas



Entrevista

Nossa luta está só começando

O Prof. José Jorge Maggio é um dos representantes do SINPRO-ABC nas comissões de negociação da Campanha Salarial. Nesta entrevista, ele conta como funcionam as negociações; quais as principais lutas e dá um importante recado: “Só com mobilização as propostas se tornarão conquistas da categoria”.



O Professor: Quem participa das negociações da Campanha Salarial?

Maggio: Nas rodadas de negociação participam representantes da Federação dos Professores do Estado de São Paulo – Fepesp – e dos SINPROs que compõem a entidade. Cada SINPRO tem um representante para

cada setor. No caso do SINPRO-ABC estes representantes são o Prof. Paulo Ostroski – que acompanha as negociações com o SIEEESP - patronal das escolas de Educação Básica, Ensino Médio e Profissionalizante, o Prof. Paulo Yamaçake, com SESI e SENAI e eu, que acompanho as negociações com o SEMESP – representante das mantenedoras do Ensino Superior.

O Professor: Como estão as negociações?

Maggio: Por enquanto só foram realizadas as reuniões que abrem o processo de negociação com cada patronal. Essa reunião dura menos de uma hora e serve para definir um calendário de negociações. Com o SIEEESP – patronal das escolas de Educação Básica - as próximas reuniões foram marcadas para os dias 6, 13, 20 e 27 de fevereiro. Já com o SEMESP – Ensino Superior – voltaremos a nos reunir no dia 31/01 e praticamente todas as sextas-feiras de fevereiro.

O Professor: Quais são os principais desafios da categoria nesta campanha?

Maggio: Além da manutenção das conquistas e o reajuste salarial pelo ICV-DIEESE, o que é

importantíssimo, estamos propondo cláusulas novas que significam mais dinheiro no bolso do professor e melhores condições de saúde e trabalho. No Ensino Superior, por exemplo, lutamos pelo estabelecimento de um piso salarial – hoje não existe esse piso; queremos que conste no acordo a proibição da contratação de professores através de cooperativas, terceirizados e autônomos – que é uma luta para evitar a desregulamentação nas contratações e a precarização do trabalho docente; reivindicamos também 18% de PLR e adicional por tempo de serviço.

O Professor: E na Educação Básica?

Maggio: Tanto para a Educação Básica e Ensino Superior, lutamos pela limitação do número de alunos por sala, conforme diz a LDB. Outras reivindicações fundamentais dizem respeito ao aprimoramento acadêmico, medidas de prevenção de agravos de voz, plano de saúde e combate ao assédio moral. Daí a importância da professora e do professor se mobilizarem em cada escola. Só assim tais propostas passarão a ser conquistas de toda a categoria.

O Professor: Como os professores e professoras podem participar efetivamente da Campanha?

Maggio: Em primeiro lugar o professor tem que estar informado. Ele deve procurar conhecer a pauta de reivindicações e acompanhar o desenrolar das negociações no site do Sindicato. Para que a mobilização de fato aconteça na escola, é importante formar uma comissão de professores que impulse a discussão dessas propostas em cada local de trabalho e organize a participação de todos no Dia Estadual de Luta, em 26 de fevereiro, quando ocorrerão as assembléias de ponto abonado em todos as cidades da base da Fepesp.

Novo Governo

História e Cultura Afro-Brasileira entram oficialmente no currículo escolar

Lei também inclui o 20 de novembro - Dia da Consciência Negra – no calendário escolar

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou, em 10 de janeiro, a lei 10.639 que institui o dia 20 de novembro como Dia da Consciência Negra no calendário escolar e determina a inclusão da temática “História e Cultural Afro-Brasileira”, no currículo da rede oficial de ensino brasileira.

O conteúdo programático incluirá o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos

negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil, e será ministrado, em especial, nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

(Agências Brasil e Informes)

ERRATA

Na edição anterior, na entrevista com o Profº Aloísio Alves da Silva, leia-se “6% da população é negra e 40% parda”, e não como constou.

Estética e Saúde

Exercícios aeróbicos são fundamentais para diminuir a barriga

Um dos maiores mitos da luta contra a barriga é acreditar que os pneuzinhos desaparecem depois de algum tempo, fazendo exercícios abdominais. Essa atividade não promove a “queima” de gordura, mas sim o enrijecimento da musculatura abdominal. Mesmo mais fortes, os músculos ficam cobertos pelas camadas de gordura.

O que realmente vai “queimar” gordura é o trabalho aeróbico, realizado em tempo superior a 20 minutos aproximadamente. O organismo passa a usar a gordura para suprir a necessidade de energia para o exercício, após esse período. A regularidade também é outro aspecto importante a ser considerado, recomenda-se realizar a atividade aeróbica, no mínimo, três vezes por semana.

A caminhada é um exemplo de atividade aeróbica de simples execução que, além dos motivos estéticos já mencionados, promove o fortalecimento do músculo cardíaco, aspecto importante para prevenir problemas do coração.

Tanto pela estética como pela saúde, o ideal é conjugar as formas de atividade física, acrescentando ao trabalho aeróbico, o alongamento e fortalecimento muscular, cuidando assim de todo seu corpo.

Considere ainda que, quando realizamos atividades físicas, entramos em contato com nosso corpo, durante este período, ficamos momentaneamente livres das preocupações do dia-a-dia.

Ao mesmo tempo em que incentivamos as práticas corporais, alertamos para os cuidados com excessos e a necessidade de uma avaliação de nossas limitações por meio de um exame médico e uma avaliação física. É sempre importante procurar a orientação e supervisão de um profissional da área.

Secretaria de Assuntos Culturais, Educacionais,
Mulher e Saúde do Trabalhador
Professor Wilson Kraciunas
Diretor

Tome nota: Novos endereços de e-mail do Sinpro-ABC.

- Sinpro-ABC**
sinpro@sinpro-abc.org.br
- Administração**
administracao@sinpro-abc.org.br
- Imprensa**
imprensa@sinpro-abc.org.br
- Jurídico**
juridico@sinpro-abc.org.br
- Saúde do Trabalhador**
saude@sinpro-abc.org.br
- Formação**
formacao@sinpro-abc.org.br
- Organização de Base**
orgbase@sinpro-abc.org.br
- Diretoria**
diretoria@sinpro-abc.org.br

Contra a Guerra

Guerra não, paz sim

Diversas entidades participaram do Ato contra a Guerra, realizado dia 17/01, na capital paulista. O ato faz parte de uma articulação internacional, que programou, para o mesmo fim de semana, manifestações em todo o mundo. Nos EUA e no Oriente Médio, milhares de manifestantes protestaram contra a eventual ação militar contra o Iraque. Foi um dos maiores protestos globais antiguerra, desde que os EUA e o Reino Unido começaram a juntar aviões, navios de guerra e milhares de soldados na região do golfo Pérsico.

Em São Paulo, a partir da concentração no Masp, na avenida Paulista, os manifestantes saíram em passeata até o consulado dos Estados Unidos, onde entregaram um manifesto contra a política do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, no Oriente Médio. Entre as entidades e partidos que participam da iniciativa estão a OAB/SP, PT, PCdoB, PSTU, PUC-SP, Comitê dos Movimentos Populares, CUT, MST, Ubes e UNE. Atividades como essa prosseguirão no Fórum Social Mundial. Muitos eventos do encontro de Porto Alegre unirão proeminentes ativistas norte-americanos para falar abertamente

contra os Planos Administrativos de Bush para Guerra contra o Iraque. Tópicos a serem abordados incluem a formação da nova base de trabalho do grupo antiguerra, o impacto dos planos de Guerra dos EUA sobre Israel-Palestina e a relação da Guerra como estratégia dos EUA de manter um controle econômico sobre os países mais pobres.

"Não em nosso nome"

Nos EUA, vários intelectuais e artistas, entre eles Gore Vidal, Susan Sarandon, Robert Altman e Oliver Stone, lançaram um apelo contra a guerra que já ganhou a adesão de mais de 35 mil cidadãos norte-americanos. O manifesto intitulado "Não em nosso nome" alerta o mundo que Bush não fala por todos os cidadãos americanos: "Nós não lhe entregaremos nossa consciência em troca de promessas de segurança que soam vazias. Nós declaramos: Não em nosso nome! Nós nos recusamos a participar de qualquer modo nestas guerras e repudiamos toda suposição de que tais guerras são levadas em nosso nome e para o nosso bem".

Charge



Previdência

Previdência: aposentadoria no Ensino Superior

Em face da emenda constitucional nº20/98, já observamos em edições anteriores do Boletim Informativo do SINPRO-ABC, que muitas foram as alterações sofridas na Previdência Social. Em relação à aposentadoria do Magistério, iremos destacar nesta edição as professoras e professores universitários que tiveram o seu benefício de aposentadoria extinto; ou seja, desde 16/12/98 o professor universitário não pode mais se aposentar com 30 anos (homem) e 25 (mulher) no efetivo exercício do magistério. Todavia, aqueles que ingressaram no magistério, anteriormente à data da emenda constitucional nº 20/98, ficaram sujeitos a cumprir o tempo de acordo com o regime geral, qual seja, 35 anos (homem) e 30 anos (mulher). Não obstante, estes profissionais terão um acréscimo (ou bônus) de 17% (homem) e 20% (mulher), no tempo de serviço já exercido.

Salienta-se que poderão aposentar-se, em qualquer época, os professores e as professoras universitários/as que tenham lecionado durante 25 anos (mulher) e 30 anos (homem) até a data da referida emenda constitucional nº 20/98 de 16.12.98, tendo em vista que para estes o direito já está adquirido anteriormente à data da reforma previdenciária.

É importante que o professor e a professora, antes de entrar com o pedido de aposentadoria, analise com cautela os critérios pelos quais seu benefício será concedido, posto que, com as mudanças promovidas pela emenda constitucional 20/98 e pela Lei nº 9.876/99, as regras para concessão de benefícios estão intrinsecamente atreladas à época em que o segurado adquiriu o direito à aposentadoria, haja visto que a legislação posterior não pode alterar a fórmula de concessão de benefícios cujo o direito já foi adquirido.

EURICO MORAES - Previdência

Resenha

Lula, o filho do Brasil nova edição com textos inéditos



Simultaneamente à posse do novo presidente da República, Lula, o filho do Brasil, a biografia de Luiz Inácio Lula da Silva, escrita pela historiadora Denise Paraná, ganha uma segunda edição, revista e ampliada, pela Editora Fundação Perseu Abramo. Além da reformulação gráfica, o volume contará com entrevistas inéditas, das quais se

destaca uma com a primeira-dama, Marisa Letícia Lula da Silva, em que ela fala sobre sua vida pessoal e conta, desde o início, a história do seu relacionamento com Lula.

Lançado originalmente em 1996, Lula, o filho do Brasil é o estudo realizado para tese de doutoramento da autora, em História, pela Universidade de São Paulo. Nele, Denise Paraná estuda como se realiza a trajetória do homem Luiz Inácio, que, tendo como ponto de partida a situação de profunda exclusão social dos retirantes nordestinos, culmina com sua transformação em líder sindical e político, e com a conquista da presidência da República. Para isso, a autora se utiliza recursos da ciência histórica, da antropologia, da sociologia e da psicanálise.

Lula, o filho do Brasil
Denise Paraná
528 páginas
Editora Fundação Perseu Abramo
(www.fpabramo.org.br)
Preço: R\$ 35,00

Jurídico

Bolsa de Estudo

O Departamento Jurídico do SINPRO-ABC tem recebido várias reclamações de professores que têm encontrado vários obstáculos para a obtenção de "bolsa de estudo". É necessário que se esclareça que o direito do professor(a) é decorrente de negociação entre o SINPRO-ABC e o sindicato patronal, e estabelecido em convenção coletiva. As cláusulas convencionais que estribam o pedido são, por assim dizer, "autoaplicáveis" e criam, por si só, o direito à bolsa de estudo, não havendo necessidade de que antes a mantenedora estabeleça um programa, o que significaria dizer que a obrigação ficaria na dependência de ato de vontade do empregador.

Algumas instituições de ensino, tentando dificultar a obtenção de tal direito, passaram a exigir do professor(a) cópia da declaração do imposto de renda, onde deveria estar constando como dependente legal o(a) filho(a). Ocorre que a norma coletiva confere o direito à bolsa de estudo aos filhos e dependentes legais (aqueles assim considerados pela legislação do Imposto de Renda).

Saliente-se que os filhos foram citados especificamente, separados dos dependentes legais pela partícula "e", tal elemento coloca os dependentes legais na condição de adicionantes aos antes mencionados, ao mesmo tempo em que atribui diferenciação entre um e outro substantivo. Ou seja, a exigência acerca do enquadramento na legislação tributária diz respeito aos dependentes legais, e não aos filhos. É certo que os filhos podem ser dependentes, mas não necessariamente. E no caso, por terem sido citados destacadamente, possuem o direito independentemente de se enquadrarem ou não como dependentes.

Professor o seu direito à bolsa de estudo é integral, inclusive matrícula!

Jurídico - Dr^a. Leonida Rosa da Silva